

O desafio da Revista Famecos é manter seu leitor atualizado com um cenário em constante mutação. Não é uma tarefa fácil. Foi-se o tempo em que a Comunicação podia ser compreendida e analisada a partir do estudo isolado de suas manifestações nos jornais, na TV, na rádio e no cinema. Hoje temos veículos novos, que têm características próprias, mas que também interagem com as mídias tradicionais. As reflexões em nosso campo são quase sempre intermediárias, e muitas vezes transdisciplinares. Por isso, a cada edição buscamos a maior diversidade possível de objetos de estudo e de estratégias analíticas.

Na seção *Cultura*, publicamos quatro artigos que provocam um diálogo entre a Comunicação, seus produtos concretos e a sociedade. A seguir, em *Cibercultura*, esta mesma sociedade, agora parcialmente virtualizada, participa de um novo jogo simbólico que mantém algumas regras, mas subverte outras.

Em *Jornalismo*, esta atividade profissional é analisada em duas chaves: a histórica e a semiológica. Para falar de *Imagens*, três autores analisam procedimentos do campo audioverbovisual, enquanto o quarto prefere ver o *graffiti* e sua interação com as malhas urbana e digital, e ainda um tema mais que atemporal (e talvez eterno): sexualidade. Finalmente, em uma resenha, esses artistas contemporâneos e multifacetados reaparecem para a nossa despedida.

A Revista Famecos não tem preconceitos nem dogmas. Tudo que é da Comunicação – interpessoal, intermediária ou intermaquínica – nos interessa. Mas, se for humana, talvez nos interesse um pouco mais.

Boa leitura.